

Ciro diz-se agredido e não vai procurar a Receita

Pré-candidato e PPS consideram renda com palestras compatível com patrimônio

CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA — O ex-governador do Ceará e ex-ministro da Fazenda **Ciro Gomes** (PPS), pré-candidato à Presidência, rejeitou sugestões de seus correligionários e viaja hoje para os Estados Unidos sem procurar a Receita Federal para esclarecer possíveis irregularidades em suas declarações de renda de 1995 e 1997. “Não vou adiar viagem alguma porque fui agredido e não devo mudar a minha vida por causa disto”, afirmou, referindo-se à reportagem publicada ontem pelo jornal *Folha de S. Paulo*, em que é acusado de omitir rendimentos tributáveis de sua declaração. **Ciro** irá passar duas semanas em Boston, em compromissos com acadêmicos locais.

Na manhã de ontem, **Ciro Gomes** conversou por telefone com o presidente do PPS, senador **Roberto Freire** (PE), que o aconselhou a se antecipar a qualquer manifestação da Receita Federal, verificar se existe débito fiscal e quitá-lo. “Eu disse que se for o caso, ele deve pagar”, afirmou **Freire**, para quem “a viagem poderia ser adiada por alguns dias, para se evitar a impressão de que ele estaria se esquivando de dar informações”. Mas o ex-governador não aceitou os conselhos.

“Na minha convicção, bolsa

ganha nos Estados Unidos, para exercer atividade nos Estados Unidos, não é rendimento tributável no Brasil e minhas declarações de renda estão absolutamente corretas”, disse **Ciro**, acrescentando que “quem deve esclarecimento é a Receita Federal, que não resguardou o sigilo fiscal”. Nas declarações mencionadas

na reportagem, o ex-governador relacionou rendimentos de apenas R\$ 13.624,63 em 1995 e R\$ 2.340,05 em 1997, período em que residiu nos EUA.

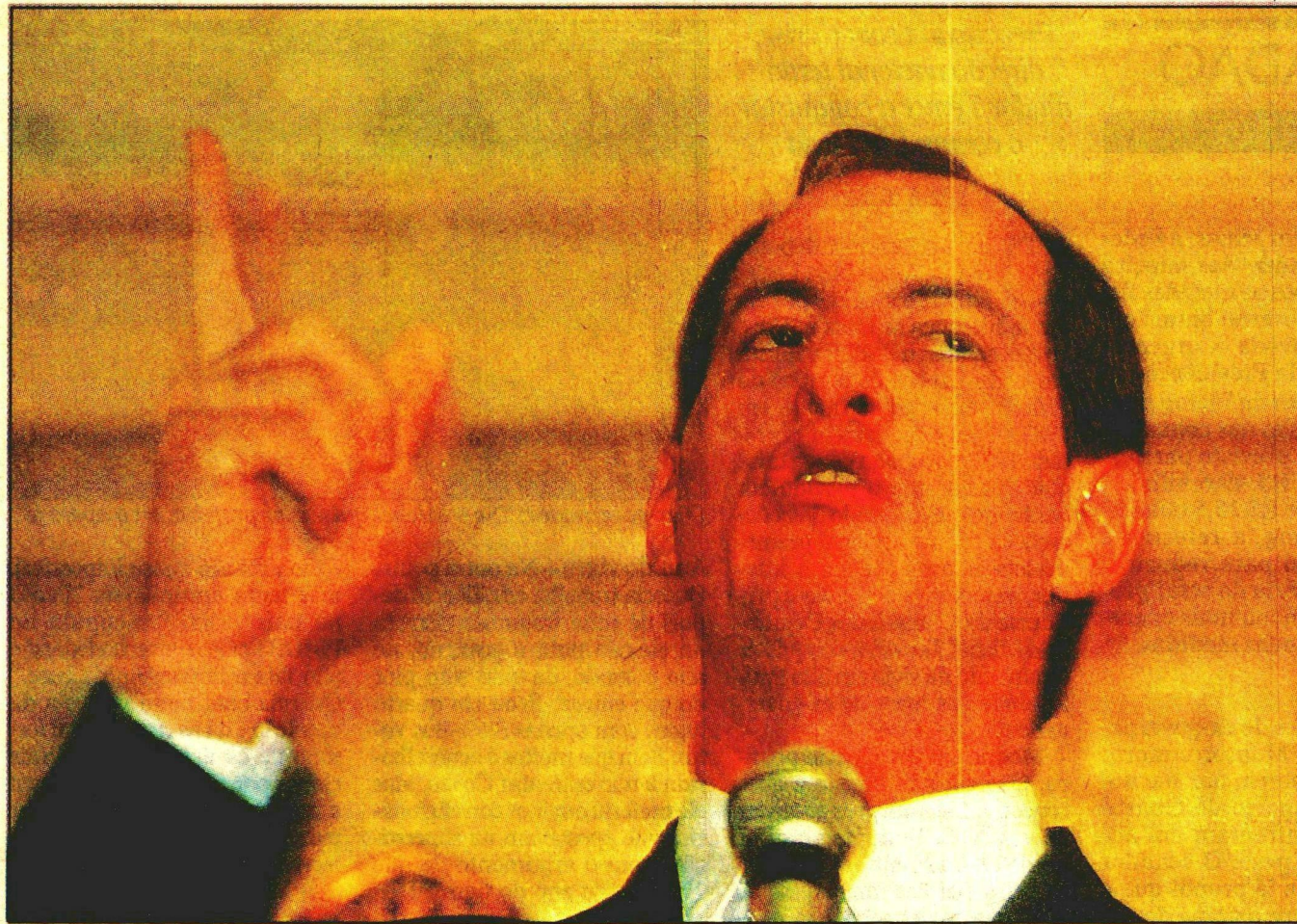
A convicção de **Ciro Gomes** de que não deve esclarecimento algum não é compartilhada pelo próprio presidente do PPS. “Podem ter acontecido incorreções,

o que é normal, e eu disse a ele para esclarecer isso logo”, afirmou o senador **Roberto Freire**.

Palestras — A acusação de que o patrimônio de **Ciro** cresceu aceleradamente nos últimos anos não preocupa nem o pré-candidato, nem o partido. Isso porque **Ciro** tem tornado pública a renda pro-

porcionada por uma extensa agenda de palestras pagas, feitas em todo o País. Essa remuneração proporciona a ele uma renda compatível e uma variação patrimonial expressiva. Segundo um relatório a que o **Estado** teve acesso, o pré-candidato do PPS realizou 46 palestras pelo País em 18 meses, cobrando valor mé-

Tasso Marcelo/AE



Ciro: “Bolsa ganha nos EUA não é rendimento tributável no Brasil e minhas declarações de renda estão corretas. Quem deve esclarecimentos é a Receita, que não resguardou o sigilo fiscal”

dio de R\$ 6.200,00 por cada uma e recolhendo ao fisco, em média, R\$ 1,2 mil por conferência. No total, **Ciro** recebeu R\$ 282.770,62 e pagou R\$ 57.830,37 à Receita.

As denúncias contra **Ciro** foram avaliadas como de baixa repercussão política por seus adversários, tanto no campo governista como no da oposição. “Isto não cria problemas maiores, mas tudo dependerá de sua postura”, disse o líder do PT na Câmara, deputado **José Genoíno** (SP). “Se ele errou, tem de admitir.” De acordo com **Genoíno**, “uma denúncia como esta só é publicada com destaque porque se trata de um político de oposição em evidência, e a guerra da sucessão já começou”.

Para o líder do governo no Congresso, deputado **Arthur Virgílio Neto** (PSDB-AM), “**Ciro** não é uma pessoa desonesta e é preferível combatê-lo no campo das propostas”. De acordo com **Virgílio**, o pré-candidato do PPS deverá ter algum desgaste com a denúncia pelo fato de ser conhecido como um “santo guerreiro da moralidade”. Para o deputado, “**Ciro** é vítima da própria figura que construiu para si, querendo parecer mais honesto do que todo mundo”, afirmou. “Se ele não procurasse ser uma espécie de Catão moderno, não se tornaria vulnerável a ataques como esses” — referindo-se ao político romano que se tornou conhecido pelas denúncias de imoralidade que fazia aos seus adversários.

■ Colaborou Gerson Camarotti